



O PROCESSO CIVILIZATÓRIO DE DARCY RIBEIRO

Rodrigo Constantino Mariano (PIBIC/CNPq-UENP),

Reinéro Antonio Lérias (Orientador), e-mail: leriasnero@itelefonica.com.br

Universidade Estadual do Norte do Paraná / Centro de Ciências Humanas,
de Educação e Artes / Jacarezinho, PR.

Áreas do conhecimento:

Área: História, nº do código: 7.05.00.00-2

Sub-área: História da América, nº do código: 7.05.04.00-8

Palavras-chave: Evolução sociocultural, América Latina, Cidadania.

Resumo:

Em confronto com a sociologia e a antropologia acadêmicas (clássicas), e o marxismo dogmático – “proponentes da tese de uma via *espontânea* de desenvolvimento, onde sociedades subdesenvolvidas, partindo das condições de atraso e por adições de traços modernizadores, (...) das formas de produção, de organização do trabalho, de regulação da vida social e de concepção do mundo, atingiriam a situação das sociedades capitalistas industriais, as quais, dentro deste raciocínio, seriam modelos ideais de ordenação social.” (RIBEIRO, 1983) – situam - se os estudos “combatentes” de Darcy Ribeiro.

Através do estudo do esquema das etapas evolutivas das sociedades humanas, podemos analisar a formação dos povos americanos e identificar causas da desigualdade de desenvolvimento desses povos, a fim de situarmos-nos em questões como progresso autônomo, dependência financeira e outras, independências etc.

Introdução

“O Processo Civilizatório” (1968) é um ensaio desenvolvido como exigência prévia para o entendimento e classificação em relação uns aos outros dos diversos contingentes humanos que se conjugaram para formar as sociedades americanas de hoje. Tais estudos possibilitaram a crítica às teorias de sangue europeu sobre evolução sociocultural, e um olhar mais acurado sobre o modo pelo qual *interagem* as sociedades *diversamente desenvolvidas*.

Segundo a ótica não neutra de Darcy, ele vê o esquema das etapas



evolutivas das sociedades humanas a partir de seu umbigo americano de povo novo, brasileiro, colonizado, sempre na dependência da metrópole para *ser*, sempre devendo a alguém.

Segundo seus conceitos de *aceleração evolutiva* e *atualização histórica*, vias pelas quais os povos evoluem, ou podem cair em regressões e estagnações de seus sistemas tecnológico, social e ideológico, a América Latina sempre sofreu os efeitos de uma atualização.

A *atualização histórica* funciona assim: uma sociedade mais desenvolvida subjuga outra e lhe impõe seus sistemas, ideológico, tecnológico e social. Esta subjugação pode ser através da força militar, de embargos e sanções econômicas, colaborando em golpes de Estado, através de empréstimos para jamais serem pagos (o que interessa é o juro e a eterna dependência), através da corrupção das elites locais, da instalação de empresas transacionais, entre muitas outras.

Darcy Ribeiro toma partido, e vê nisso função nobre para o cientista.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se por sua base bibliográfica.

Utilizando como guia os estudos de antropologia da civilização de Darcy Ribeiro, encontramos em seu texto e na bibliografia de seus livros outras fontes que elegemos relevantes para nosso propósito, bem como outros autores estudiosos do Brasil, afim de nesse entrecruzamento de idéias acerca de nosso país e nossa formação como nação, pudéssemos começar a formar uma noção dos termos utilizados na ciência antropológica e histórica, os conceitos utilizados, como identidade e integração, dependência, eurocentrismo e outros, no intuito de entender a formação brasileira e americana e vislumbrar as possibilidades de desenvolvimento de forma autônoma do Brasil e da América Latina nesse contexto.

Resultados e discussões

A partir deste estudo, que por sua característica de iniciação à ciência, de ponto de partida de uma carreira na área acadêmica, me deparei com conceitos novos para mim e que necessitam ainda um depuramento através da experiência e trato da matéria científica, claro, esse deve e é um dos objetivos deste processo, ao qual pude, no caminho da interdisciplinaridade, juntar conceitos da antropologia, sociologia e economia aos conceitos da história, sempre com a convicção de que nessa cinergia o entendimento possa ser apreendido de maneira mais eficiente.

O paradigma da ciência sistêmica parece que vai encontrado seu caminho em meio aos velhos métodos, às ruínas e aos escombros cartesianos, que recorta, que separa, que faz da parte, componente mais valioso que o todo.



Conclusões

Ao primeiro contato com a teoria da dependência, esta despertou em mim uma aversão às teorias eurocêntricas sobre a formação dos povos, o que agora vejo como uma reação normal e básica de um iniciante na vida da ciência, parcial. Ora, o cientista não deve renegar as experiências de povo algum se quer compreender o processo pelo qual a história é utilizada para justificar as atitudes que se quer provar, o cientista não deve ter preconceitos de natureza alguma, vejo agora.

A questão é, o que fazer com esse material produzido pelos povos que fizeram da dominação e colonização, a condição para seu desenvolvimento?

Ou outra, o que fazer com as teorias dos povos colonizados e espoliados nesse processo de encontro e formação?

A América Latina tem produzido material e estudo suficiente para o entendimento por nós mesmos do processo de formação de nossos povos, para um embate ideológico e prático frente as idéias neocolonizadoras que nunca cessam de surgir, devido a própria característica do capitalismo mundial, e este trabalho de iniciante, procurou suscitar algumas dessas idéias, alguns desses conceitos, a identidade nacional favorece ou dificulta o processo de integração latino americana, por exemplo?

Muito além da obtenção de conhecimento e experiência que este projeto me proporcionou, levo desta experiência a gana de ser pesquisador, a identificação de um futuro profissional e o gozo de saber que minha profissão me trará prazer ao exercê-la.

Agradecimentos

Agradecer principalmente ao Professor Antonio Reinéro Lérias pelo apoio e incentivo, e principalmente por mostrar na prática o que é ser professor, indo muito além do discurso.

Referências

RIBEIRO, Darcy, *O processo civilizatório*, São Paulo, Cia. das Letras, 2000.

As Américas e a civilização, São Paulo, Vozes, 1983.

O povo brasileiro, São Paulo, Cia. das Letras, 1995.

CARVALHO, José Murilo, *A cidadania no Brasil*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

FURTADO, Celso, *O mito do desenvolvimento econômico*, Rio de Janeiro,



Paz e Terra, 1974.

FERNANDES, Florestan, *Poder e contrapoder na América Latina*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

SPENGLER, Oswald, *A decadência do Ocidente*, Rio de Janeiro, Zahar, 1964